

**ESPECIARIA**

Cadernos de Ciências Humanas,  
v. 21, ano 2024 | ISSN: 2675-5432

# HISTÓRIA, CULTURA E VIDA

## Homenagem a André Luiz Rosa Ribeiro

**Ademar Bogo**

**Antonio Balbino Marçal Lima**

**Ailson Pinhão de Oliveira**

**Ana Cristina de Araújo**

**Bruno Vilas Boas Bispo**

**Cristina Ferreira de Assis**

**José Montival de Alencar Júnior**

**Luiz Henrique dos Santos Blume**

**Maria Luiza Santos**

**Maria Clara Gusmão**

**Quele Pinheiro Valença,**

**Roberto Santos de Carvalho**

**Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca**



# HISTÓRIA, CULTURA E VIDA

## Homenagem a André Luiz Rosa Ribeiro

Ademar Bogo  
Antonio Balbino Marçal Lima  
Ailson Pinhão de Oliveira  
Ana Cristina de Araújo  
Bruno Vilas Boas Bispo  
Cristina Ferreira de Assis  
José Montival de Alencar  
Luiz Henrique dos Santos Blume  
Maria Luiza Santos  
Maria Clara Gusmão  
Quele Pinheiro Valença,  
Roberto Santos de Carvalho  
Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca

-SÉPIA-

*Vou-me embora para lugar algum, minha amiga.*

*Sei apenas das pedras e das algas. Meu choro de menino, minhas penas e meu sentido. Vértices do ontem no agosto da vida. Vou-me, minha amiga. De mãos feridas e sujas de destino.*

*Enquanto tenho coragem e medo. Beije as unhas esmalçadas do dia e pus-me em segredo. Lugar nenhum me espera, minha amiga. Como enredo em terceiro ato, sou duna e movediço. Acato todos os desapegos, que trago em desafio. No obséquio das curvas, funda-se o esteio do sol. Findo-me com ele, amiga. Nunca mais, seus olhos de turmalina, seus dentes em desespero.*

*Vou-me embora, minha amiga: solução e tempestade.*

ANDRÉ ROSA

O filósofo e escritor romano Marco Túlio Cícero, ao falar sobre a morte, diz que “a vida dos mortos está na memória dos vivos”. A memória dos vivos é responsável por guardar a vida daqueles que nos deixaram; e muitas vezes que nos deixaram de repente, no exato momento em que viviam a vida em estado pleno, do ponto de vista intelectual, profissional, pessoal, familiar, político, social e cultural. Foi nesse contexto que, numa manhã de domingo de abril, a família, os amigos, os alunos, a Universidade, a Academia de Letras receberam a notícia do falecimento do professor André Luiz Rosa Ribeiro, o André, uma figura com um estilo ímpar e elegante, deixando um vazio profundo em nossos corações.

André Luiz Rosa Ribeiro deixou-nos aos 57 anos, boa parte deles, dedicados ao ensino, à pesquisa no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), mas também dedicado à escrita, poesia, história, um ser humano preocupado com o outro e com os outros. André Rosa viveu intensamente a Universidade que lhe deu a formação básica, na UESC cursou a Graduação em História (1998) e Pós-Graduação em História Regional (2001), em seguida fez Mestrado (2003), Doutorado em História Social pela Universidade Federal da Bahia (2008) e um Pós-Doutorado em História também pela UFBA.

Além do curso de graduação em história, André estava colaborando como vice-coordenador do Programa de Pós Graduação em História do Atlântico e da Diáspora Africana da UESC, desenvolvendo projetos de pesquisa de grande relevância a exemplo de “Olhares sobre a diáspora atlântica: memória, cultura e religiosidade afro-soteropolitana no audiovisual (décadas de 1990 e 2000)”. Autor dos livros “Ilhéus: Tempo, Espaço e Cultura” (1999), “Família, poder e mito” (2001), “Memória e Identidade” (2005), “Morte e Gênero: estudos sobre a obra de Jorge Amado” (2012), “In Memoriam: urbanismo, literatura e morte” (2018) e a Cartilha “Samba de Terreiro: memória e identidade afro-brasileira no litoral sul da Bahia” (2015);

além de “Quintais do Tempo” (2012) e “Inventário do Caos” (2019), na área da Literatura. Textos que falam da sociedade ilheense, suas relações familiares e de poder, as relações sociais em vida e pós-morte, evidenciada nas suas representações, bem como das expressões culturais e identitárias dessa sociedade. Muitas de suas publicações foram feitas através da EDITUS, Editora da Uesc, onde também fez parte do comitê científico. Professora Rita Virginia Argolo, diretora da EDITUS registra que

Como membro do Conselho Editorial da Editus, o Prof. André Rosa sempre foi atuante, participativo e empenhado nas suas atribuições. Dedicava-se tanto às publicações da área de História, seu campo de pesquisa, quanto aos textos literários, outro forte interesse seu. A partir da atuação no Conselho e também como autor da Editus, houve estreitamento de parcerias no período em que ele esteve à frente da Academia de Letras de Ilhéus (ALI). Desse modo, a Editora apoiou o Festival Literário de Ilhéus (FLIOS) e, posteriormente, houve a integração do FLIOS à Feira do Livro da UESC, criando a Festa Literária de Ilhéus.

André foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus (IHGI) e da Academia de Letras de Ilhéus (ALI) por dois mandatos consecutivos, nesse período elaborou artigos e organizou exposições sobre patrimônio cultural, memória, história urbana e culturas afro-brasileiras. Como registra sua confrreira Baísa Nora: “[...] soube conduzir a ALI com competência, suavidade e disposição. Criou prêmios literários, participou de festivais, investiu na Casa de Abel, nossa sede e foi agregador. Foi uma surpresa sua partida para outro plano e vai fazer muita falta na vida acadêmica.” Para André Rosa, com um pouco da sua poesia Sépia

André, Andante, Cantabile... e a sua vontade de ir embora, de perder vínculos conosco e criá - los com “pedras e algas”. Ele quis ir com “mãos feridas e sujas de destino”, cheio de “coragem e medo” porque “lugar algum o esperava”. E tantos o esperaram, André, tantas pessoas e tantos lugares.

Você se dizia “duna e movediço”. E era. Quem seria capaz de segurá-lo, amigo, se você “acatava todos os desapareços”?

“Vou-me embora: soluço e tempestade”.

Será que foi assim, André, ou seu espírito livre o fazia escapar, não admitia amarras? Nunca mais “soluço e tempestade”. Chegou o tempo da calma, de estar sempre com seu sorriso meio tímido e meio sonso, com sua gentileza, este traço tão seu. Ela, a gentileza, abrirá todas as portas e todos os braços para o aconchego.

Você chegará ao som de atabaques, mas a música será um acalanto e a letra lhe dirá: dorme, menino grande, pois os que o precederam estarão perto de você e não sairão até que você entenda que fez a passagem, que deixou muita tristeza, muita saudade, mas deixou também uma vida que fez a diferença na história da nossa Região e as melhores lembranças nos seus muitos amigos.

Baia Nora

O colega Ailson Pinhão se lembra do André estudante e militante, integrante do Diretório Central dos Estudantes (DCE)

Eu conheci André Rosa, o Andrezão, como era carinhosamente chamado, em razão de sua alta estatura, em 1995, no Movimento Estudantil da UESC. Ele era um reconhecido líder atuante, no curso de História. No ano seguinte, três chapas concorreram na eleição para o Diretório Central dos Estudantes -DCE. Todas apoiavam uma chapa com três nomes para membros do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. Andrezão teve o apoio prioritário dos integrantes da chapa que saiu vitoriosa e foi eleito o mais votado com mais 700 votos. Eu concorri sozinho sem o aparelhamento de chapas e, como também fui eleito, todas as vezes que ele me encontrava pelos corredores falava: “ao vencedor as batatas”. No CONSEPE participamos das discussões e aprovações de vários projetos de interesse da comunidade acadêmica e da região sul da Bahia. Destaco, o Projeto do Curso de Medicina. Após o fim do nosso mandato no CONSEPE, conclui o curso de Filosofia e Andrezão o de História. Depois fizemos pós-graduações e nos reencontramos

na condição de docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas -DFCH. Hoje ao lembrar de todas as supracitadas inserções de Andrezão, devolvo a frase que ele extraiu do romance “Quincas Borba” de Machado de Assis: “ao vencedor, as batatas”.

Entre as tramas da história, André Rosa, como era comumente conhecido, se despede da terra do cacau, onde escreveu sobre a cultura e denunciou as desigualdades sociais e econômicas, mesmo em um solo tão próspero. Nos percursos não lineares em que viveu, o filho ilustre de Ilhéus explorou a complexidade das relações sociais e políticas ilheenses, mergulhou nos aspectos da construção da identidade cultural baiana e destacou a literatura como forma de resistência.

Nessa terra tão conhecida por Gabriela e por Jorge Amado, o professor e escritor lançou seu olhar ao samba de terreiro, desenhou com palavras, teceu histórias de cimento e cal, ergueu contos de humanidades precisas. Em seus escritos, Ilhéus e Salvador se encontravam, nos abraços do tempo, espaço e da cultura. Do Engenho Velho ao Retiro de São Gonçalo, seu olhar captava a essência dos recantos onde a história murmura.

André plantou sementes de memória, colheu frutos de identidade, e revelou as cores e sons da diáspora atlântica. Em cada página, um pedaço de alma, em cada livro, um universo. Suas palavras agora ecoam no vento que sopra as ladeiras e nas marés que banham Ilhéus.

A mesma voz que ecoou entre a Academia de Letras de Ilhéus (ALI) e o Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus (IHGI) ressoa junto a muitas outras, que cantam as ancestralidades no Terreiro Matamba Tombenci Neto. Nesse espaço, André Rosa se comprometeu a documentar e valorizar o patrimônio imaterial, e as diversidades no litoral sul baiano. Nos corredores da academia, sua voz coordenou o Prêmio Sosígenes Costa de Poesia e a Festa Literária de Ilhéus. Assim, se fez um mestre das palavras, um tecelão de sonhos e história. Na Universidade Esta-

dual de Santa Cruz, como professor titular do curso de Licenciatura História, estava além da sala de aula, organizando eventos científicos e acadêmicos.

Seu ensino compartilhou caminhos de sabedoria e arte, em suas aulas floresciam narrativas de um passado vivo e também se registrava as desordens regionais e suas tradições. Entre os diferentes mundos, o acadêmico e o literário, o profano e o sagrado, há um homem cujas raízes se perpetuam na terra rica de Ilhéus, na ciência, na cultura e na espiritualidade.

## **Sobre os autores:**

**Ademar Bogo** – Doutor em Filosofia (UFBA) Professor assistente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (UESC).

<https://orcid.org/0000-0002-6864-7113>

**Antonio Balbino Marçal Lima** - Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC . Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC.

<https://orcid.org/0009-0008-0244-6942>

**Ana Cristina de Araújo** - Mestra em Linguística (UnB).

<https://orcid.org/0009-0000-6531-9635>

**Ailson Pinhão de Oliveira** - Graduado em Filosofia (UESC), Doutor em Educação (UFMG), Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz. [apoliveira@uesc.br](mailto:apoliveira@uesc.br)

<https://orcid.org/0009-0009-3199-5817>

**Bruno Vilas Boas Bispo** - Doutor em Ciências Sociais (UFBA). Professor adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE).

<https://orcid.org/0000-0001-9138-8247>

**Cristina Ferreira de Assis** - Doutora em Educação (UNEB). Professora Assistente da área de Prática de ensino de História na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ORCID ID: [https:// orcid.org/ 0000-0002-7365-6823](https://orcid.org/0000-0002-7365-6823).

**José Montival de Alencar Júnior** - Graduado em Filosofia (UESC), Especialista em Gestão Cultural (UESC), Servidor Técnico/Designer da Universidade Estadual de Santa Cruz. [alencar@uesc.br](mailto:alencar@uesc.br)

<https://orcid.org/0009-0000-2087-2760>

**Luiz Henrique dos Santos Blume** - Doutor em História pela PUC/SP. Professor de História na Universidade Estadual de Santa Cruz UESC.

<https://orcid.org/0009-0005-2135-0901>

**Maria Clara Gusmão** - Graduanda em Ciências Sociais (UESC).

ORCID ID: 0009-0006-5419-4658

**Maria Luiza Silva Santos** - Professora titular - DFCH/UESC.

<https://orcid.org/0000-0003-3698-6433>

**Quele Pinheiro Valença** - Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0001-7793-7609>

**Roberto Santos de Carvalho** - Doutor em Letras (UESC). Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (DLA/UESC).

<https://orcid.org/0000-0002-9165-6413>

**Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca** - Doutor em História (PPGH-UFF) e Professor Visitante Adjunto de História do Atlântico (PPGH/DFCH-UESC).

<https://orcid.org/0000-0003-1347-2018>